

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

SAIMON JAQUES DE SOUSA BORGES

PERCEPCÕES DOS DISCENTES DO IFMT - CAMPUS VÁRZEA GRANDE
ACERCA DOS PARQUES LOCAIS

CUIABÁ-MT

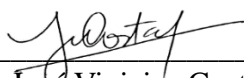
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

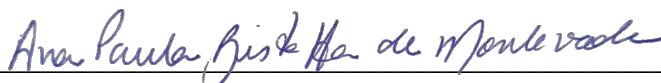
PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA GRANDE ACERCA DOS PARQUES MUNICIPAIS LOCAIS

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Vinicius Costa Filho
(Orientador – IFMT)



Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Examinadora Interna – IFMT)



Profa. Ma. Angela Maria Carrion Carracedo Ozelame
(Examinadora Interna - IFMT)

Data: 28/07/2021

Resultado: APROVADO

PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA GRANDE ACERCA DOS PARQUES LOCAIS

Saimon Jaques de Sousa Borges¹

Orientador: Prof^o. José Vinícius da Costa Filho²

RESUMO

Os parques urbanos são espaços que cumprem um papel relevante na dinâmica das cidades. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos discentes que estudam no IFMT – Campus Várzea Grande acerca dos parques municipais da sua cidade. Os objetivos específicos buscam aprofundar informações acerca dos parques analisados; bem como identificar se o grupo analisado conhece os parques existentes na cidade Várzea Grande e quais são mais visitados. A presente pesquisa exploratória é qualitativa e quantitativa, na medida em que utiliza as ferramentas metodológicas de revisão bibliográfica, análise documental, visita de campo e estatística descritiva. Os resultados como será demonstrado no decorrer deste trabalho apontam que os discentes do IFMT - Campus de Várzea Grande possuem percepção acerca dos parques da sua cidade, bem como, sua visitação e frequência. Será enfatizado a sua percepção sobre a possibilidade de se tornarem pontos turísticos. Os parques municipais de Várzea Grande podem se tornarem um produto turístico se forem realizadas as adaptações e correções, sem impactar o meio ambiente. Desse modo, passam a serem utilizados pelos moradores locais e despertem o interesse de outros visitantes. O esforço proposto contribui para a agenda de pesquisa que trata dos parques urbanos, colocando em debate os parques do segundo maior município em termos populacionais do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Parques urbanos. Várzea Grande.

ABSTRACT

Urban parks are spaces that play a relevant role in the dynamics of cities. The aim of this study is to analyze the perception of students who study at the IFMT – Várzea Grande Campus about the municipal parks in their city. The specific objectives seek to deepen information about the analyzed parks; as well as identifying whether the analyzed group knows the parks in the city of Várzea Grande and which are the most visited. This exploratory research is qualitative and quantitative, as it uses the methodological tools of bibliographic review, document analysis, field visit and descriptive statistics. The results, as will be shown in the course of this work, indicate that the students of the IFMT - Várzea Grande Campus have a perception about the parks in their city, as well as their visitation and frequency. Your perception of the possibility of becoming tourist spots will be emphasized. The municipal parks of Várzea Grande can become a tourist product if adaptations and corrections are carried out, without impacting the environment. Thus, they are used by local residents and arouse the interest of other visitors. The proposed effort contributes to the research agenda that deals with urban parks, putting into debate the parks of the second largest municipality in terms of population in the State of Mato Grosso..

Keywords: Leisure. Tourism. Urban parks. Várzea Grande.

¹ Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. db.freire@terra.com.br

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

As revitalizações de parques urbanos apontam caminhos para uma ressignificação de espaço do seu uso, assim como a possibilidade de oferecer a população local e da região um lugar com um ambiente familiar com segurança. A Constituição Brasileira de 1988 (CF/88) em seu artigo 182 dispõe diretrizes gerais fixadas como política de desenvolvimento urbano, que deve ser executada pelo poder público federal, estadual e municipal, como forma de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais das cidades e garantir o bem-estar de seus cidadãos.

Dorigo e Lamono-Ferreira (2015), consideram que a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo. Então, reconhecer as diferentes percepções pode auxiliar na compreensão das interações estabelecidas por diferentes indivíduos com espaços verdes públicos, como os parques urbanos, e se essas trocas acontecem de forma saudáveis ou não.

Diante disso, esta pesquisa possui como objetivo analisar a percepção dos discentes que estudam no IFMT – Campus Várzea Grande acerca dos parques municipais da sua cidade.

Por sua vez, os objetivos específicos buscam coletar dados documentais para aprofundar informações acerca dos parques analisados; bem como identificar, mediante aplicação de questionário, a percepção do grupo analisado concernentes a questões relacionadas ao lazer e turismo.

A presente pesquisa exploratória é qualitativa e quantitativa, na medida em que utiliza as ferramentas metodológicas de revisão bibliográfica, análise documental, visita de campo e estatística descritiva. Esse instrumental possibilita situar o estudo no debate da agenda teórica, aprofundar nos dados relevantes que tratam dos Parques de interesse e demonstrar qual a percepção do grupo analisado em relação a esses espaços.

Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa considerando o número e a expressividade dos parques localizados no município de Várzea Grande, que potencializam o lazer dos cidadãos, se configurando como um atrativo da cidade. Definiu-se por analisar o grupo de estudantes do IFMT – Campus Várzea Grande/MT, pois, esses discentes possuem alto grau de interesse em conhecer o mundo e seus fenômenos; além disso, o Campus em questão é uma instituição de excelência dessa localidade e possui uma pós-graduação em desenvolvimento urbano que acaba por interseccionar com o tema desta pesquisa. Assim

torna-se importante conhecer qual a percepção dos estudantes de Várzea Grande sobre os parques Tanque do Fanchó, Bernardo Berneck e Flor do Ypê.

2. OS PARQUES URBANOS E O TURISMO

As cidades ao construírem seus parques urbanos o fazem para proteger aspectos de sua paisagem e/ou historicidade, mas, tem também a intenção primordial de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus residentes. Um parque ao ser implantado, desde o primeiro momento, passa a gerar benefícios, de imediato aos que estão ao seu entorno e de modo mediato, a todos os que podem dele usufruir. Esse processo de consolidação dos Parques urbanos acaba por revelar seu entrelaçamento com temas como Lazer e Turismo.

Existe uma gama de conceitos aplicados a atividade turística. Nenhum conceito é definitivo e nem suficientemente amplo para definir a abrangência, por isso, devem ser considerados todos, um complementando o outro. Nesse sentido, Beni (2001) afirma que o Turismo se constitui no somatório de fenômenos e de relações decorrentes da viagem e permanência de não-residentes. Já Barreto (1995) corrobora destacando a atividade de turismo como desencadeadora de movimentação (viagem) de pessoas com a intenção de satisfazerem suas necessidades e de modo inverso, satisfazer as necessidades das pessoas que não viajam (recepcionam). Por isso, considera que esse seja um fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes.

Além disso:

[...] o turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras (MOESCH, 2000, p. 11).

O turismo pode ser considerado uma atividade onde envolve as questões histórica e social contribuindo através dos deslocamentos em espaço e tempo e diferentes do seu cotidiano. Pode ser descrito dentro dos aspectos sociais, culturais e históricos, tendo em vista que:

[...] é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p. 9).

Portanto, o tema possui estreita ligação com o desenvolvimento da sociedade, a percepção dela com o passado, presente e futuro. Além disso, alimenta-se da necessidade das pessoas em buscar, fora de seu domicílio, determinados bens e serviços que lhe são capazes de proporcionar lazer, compreensão ou mero desfrute de uma melhor qualidade de vida. O turismo se desenvolve como um todo, mas, para efeito de melhor aprofundamento no seu estudo passa a ser dividido em segmentos.

Assim, as cidades foram sendo construídas e nelas, obras de significado cultural, histórico, paisagístico e ecológico foram se constituindo. Entre esses estão os parques e Várzea Grande é pródiga nesse aspecto. Trata, portanto, de áreas com características urbanas, tendentes à verticalização e com adensamento humano constituindo-se em lugares distintos e complexos, dotado de estruturas físicas, funções e pessoas. A heterogeneidade social e cultural; as múltiplas funções econômicas e apresentando centralidade nas redes regionais e interurbanas (PEARCE, 2001).

Para Ferreira (2007), os parques urbanos possuem diversas funções, entre elas, a sustentabilidade. A manutenção desse ambiente natural melhora o ambiente urbano e proporciona benefícios aos seus habitantes aproximando-os da natureza, além de funcionar como resistência à especulação imobiliária, bem como, possuem atributos estéticos decorrentes da diversificação da paisagem, redução da aridez e embelezamento da cidade.

Os parques no município de Várzea Grande situam-se junto ao perímetro urbano e são de fácil acesso o que permite desenvolver o turismo urbano através da movimentação de pessoas que buscam esses locais para satisfazer sua demanda cultural, histórica ou de lazer. Esses equipamentos podem ser utilizados como atrativos turísticos urbanos.

Os destinos urbanos passaram a constituir-se em atrativos para os visitantes em busca de locais agradáveis e diferentes daquilo que rotineiramente ocupa o dia-a-dia. Os parques atenuam a monotonia e dureza do cimento e se mostram como diferenciais que podem agradar e compensar o esforço do deslocamento e por isso tem sido cada vez mais valorizados. A atividade em si, não é nova, a forma como se opera é que vem sendo modelada ao longo do tempo.

O turismo urbano existe, de uma forma ou de outra, desde que a Mesopotâmia e a Suméria começaram a difundir o fenômeno da urbanização. As pessoas com meios e inclinação para fazê-lo eram atraídas às cidades apenas para visitar e experimentar a multiplicidade de coisas para ver e fazer... Estes lugares eram *melting pots* de cultura nacional, arte, música, literatura e, claro, magnífica arquitetura e design urbano. Era a concentração, variedade e qualidade destas atividades e atributos... que compunha sua atratividade e colocava certas cidades no mapa do turismo (EDWARDS et al., 2008, p. 1032).

A dificuldade de reconhecimento do significado do turismo urbano se deve ao fato de que somente na década de 1980 começaram a serem desenvolvidos estudos mais aprofundados sobre a atividade. As cidades passaram a ser destinos, não importando o seu tamanho, mas, a qualidade, quantidade ou espécie de bens e serviços ofertados. As capitais e grandes cidades, pela densidade populacional carecem de oferecer lazer e qualidade de vida aos seus residentes e por isso, os parques passaram a ser um espaço disponível e acessível (LAW, 1993).

Os parques foram criados inicialmente com a intenção de servir a população local, mas devido as suas características passaram também, a despertar o interesse de visitantes. É natural que pessoas que se deslocam pelas cidades procurem parques quando estruturados e divulgados. A estruturação desses espaços exige investimentos públicos e oferece como contrapartida a geração de renda e emprego, além de promover a qualidade de vida através da redução da jornada de trabalho, melhoria do transporte público, hotelaria, entre outros. Os parques constituem-se em componentes do produto turístico de uma cidade (JANSEN-VERBEKE, 1988). Logo, devido a sua essência ligada ao lazer, esses espaços tem o potencial de cumprir esse papel duplo de atender à população local e eventuais visitantes.

O turismo urbano se desenvolve buscando aproveitar as estruturas que a cidade oferece, além de possuir um número de residentes capazes de vir a consumir os bens e serviços gerados, podendo ser acrescido dos visitantes interessados, dessa forma esse somatório constitui-se em um interessante segmento que os municípios haverão de usufruir (FAINSTEIN; JUDD, 1999).

Os produtos do turismo urbano, em geral já estão construídos, precisando apenas ser estruturados para sua melhor fruição, entre eles, estão os parques que podem ser visitados e consumidos como produto pelos residentes e por visitantes dando-lhes significado e gerando valor econômico (PEARCE, 2001).

O turismo urbano por ser um complexo de atividades, o que inclui os parques, é capaz de alimentar as necessidades dos residentes e despertar o desejo dos visitantes (LAW, 1993). Pode ainda, ser compreendido o turismo urbano de uma forma mais ampla. O turismo urbano

ajuda a construir a imagem e, sobretudo, a qualidade de vida dos residentes, no caso específico, através do cuidado e zelo dos parques já constituídos e que podem ser usufruídos por através de atividades turísticas associando interesses e promovendo o deslocamento de pessoas (RIBEIRO, 2004).

Pearce (2001) destaca que os espaços urbanos constituídos por parques e outras áreas que podem ser utilizadas para a atividade turística são lugares distintos e complexos e que possuem alta densidade estruturas físicas, funções e pessoas. Apresentam a heterogeneidade social e cultural dos visitantes e estão sujeitos às mudanças políticas que interferem na qualidade, quantidade e segurança das estruturas de recepção e fruição.

Os parques urbanos são considerados como espaço para o desenvolvimento de atividade turística devido permitirem a: “[...] fruição da natureza, recuperação do equilíbrio pessoal, procura por um lugar não massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo e sem ruídos” (RODRIGUES, 1998, p. 115).

Os parques urbanos podem, ainda, de forma transversal, ser compreendidos como vetores que corroboram com o conceito de turismo patrimonial e histórico. No caso em tela, alguns dos parques de Várzea Grande apresentam também esse viés na medida em que:

O turismo patrimonial e o turismo histórico são termos utilizados há décadas, tanto pela literatura analítica quanto pelo material promocional de firmas e de destinos turísticos. Às vezes, sua utilização confunde-se com o termo mais amplo de turismo cultural. A expressão “turismo patrimonial” teve um expressivo crescimento na literatura de turismo, o que resultou, inclusive, na criação do *Journal of heritage tourism* – em 2019, o periódico chegou ao volume 146. Yale (1991) é um dos primeiros textos específicos a tratar do turismo patrimonial, trazendo a expressão já em seu título (De atrações turísticas para o turismo patrimonial). Contudo, a leitura do volume deixa a clara impressão de que o termo “turismo patrimonial” acaba por ser usado como sinônimo de turismo cultural (KÖHLER, 2019, p. 7-8).

Dessa forma, a começar pelo nome dos parques municipais que se analisa em Várzea Grande, com a denominação de personalidades que de alguma forma se vincularam com aquele local ou contribuíram para que o equipamento fosse construído. No limite, visitar o local não se trata apenas de mera contemplação, mas, também oportunidade de melhor compreender a história do município.

3. OS PARQUES DA CIDADE DE VÁRZEA-GRANDE/MT

O objeto de estudo dessa pesquisa são os parques urbanos que, no início do século XXI começaram a ser pensados como ponto de encontro, onde a interculturalidade pode se expressar. Mas não é uma tarefa nem simples nem “dada”, mas conquistadas cotidianamente

(PACHECO; RAIMUNDO, 2015).

Os parques urbanos têm a característica de constituírem-se em ponto de lazer onde as pessoas podem passear e se encontrar, trocar ideias, conhecer pessoas novas e praticar a diversidade. Neste sentido, pode-se citar:

Os parques urbanos são partes do sistema de espaços livres de edificação [e este pode ser entendido] como todo espaço (e luz) nas áreas urbanas e seu entorno como não está coberto por edifícios; a amplitude que se pretende diz respeito ao espaço e não somente ao solo e a água que não estão coberto por edifícios; diz também respeito aos espaços que estão ao redor, na auréola da urbanização, e não somente internos, tecidos urbanos (MAGNOLI, 1986, p. 112).

Deste modo, permanece uma parte na cidade preservada com o ambiente verde com acesso para todos os visitantes e vizinhos que moram no entorno do parque para escapar da rotina da cidade grande e como forma de lazer, práticas de esportes para os moradores e visitantes como uma forma de minimizar ao estresse.

Panzini (2013, p. 476) indica que a abertura dos parques ao público urbano “[...] foi consolidado um modelo cultural: encontrar-se, passear de acordo com um ritual codificado, exibir a pompa e as roupas foram costumes que passaram dos primeiros parques aristocráticos para os parques urbanos”. Os parques urbanos têm como finalidade oferecer lazer e momento de curtir a família e amigos e de escapar dos estresses do dia-a-dia, por isso é essencial ter um local com uma grande estrutura e iluminação.

Teramussi (2008) afirma que no Brasil existe a compreensão de parque como sendo áreas remanescentes de florestas protegidas de desmatamento para os mais diversos fins econômicos. Desde que assinou em 1940, a Convenção para a proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas Naturais dos Países da América existe um movimento no sentido de manutenção desses patrimônios naturais e foram respaldadas no Código Florestal de 1965. Já em 1989, através da Portaria 445, de 16 de agosto de 1989, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) apresentou uma série de objetivos para a existência de parques nacionais, entre estas, a proteção de amostras representativas de ecossistemas terrestre ou aquático, recursos genéticos, bem como, orientar e sensibilizar os visitantes para melhor relacionamento com o meio ambiente. Em 2000, a Lei Federal 9985, de 18 de julho de 2000 estabeleceu que categorias de parques nacionais, estaduais e municipais integram um grupo de unidades de proteção integral e objetivam preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, seja para fins de pesquisas científicas, educação ambiental, recreacional, contato com a natureza e o desenvolvimento do turismo ecológico.

A partir dessa perspectiva se contextualizam os parques municipais de Várzea Grande mediante dados bibliográficos, documentais e de visitação realizada em cada um dos ambientes analisados.

O **Parque Ecológico Tanque do Fanco** (figura 01) localizado na Avenida Castelo Branco, ao lado da prefeitura, no bairro Jardim Imperador. É um parque público com uma área de 4.700 m²; sua inauguração ocorreu em 12 de maio de 2010, pela administração municipal da cidade. Na figura 1, pode ser observado a entrada do Parque do Fanco revelando a qualidade e as intervenções do Poder Público municipal para que o visitante possa usufruir dos bens ali localizados.

Figura 01: Foto de entrada do Parque Tanque do Fanco



Fonte: Souza Borges, 2020³

No espaço desse parque se encontra a pista de caminhada destinada a população contendo um estacionamento, próximo a entrada do parque com vaga para 30 carros, 10 motos, 4 bicicletas. Possui ainda um espaço para a prática de atividades físicas, tais como: caminhada, corrida, alongamento, beneficiando a população situada nas faixas etárias de 10 a 60 anos de idade.

Apresenta como deficiência não dispor de playground para as crianças. Nesse Parque houve um processo de revitalização e reestruturação em 13 de junho de 2017, quando foram feitos reparos na ponte sobre o lago, mediante recursos captados através de celebração de parceria das secretarias municipais de meio ambiente e desenvolvimento rural sustentável.

Já o **Parque Berneck** constitui-se de um lote de terreno urbano, com 284.823,54 m² (duzentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e vinte e três metros e cinquenta e quatro centímetros quadrados), situa-se no Bairro Água Vermelha, na cidade de Várzea Grande.

³ Saimon Jaques de Souza Borges, 2020.

A área do Parque Ecológico foi desmembrado de uma área maior com 48 ha 0891 m², conforme autorização de desmembramento na data de 01 de março de 2004, expedida pela Prefeitura Municipal desta cidade de Várzea Grande/MT, e memorial descritivo registrado no CREA/MT sob o Art. n° 051- 0002903 aos 16.02.2004.

O parque foi criado através da Lei municipal 4.330/2017, que traz no artigo 1° : “Fica criado o Centro Ecológico Municipal de Recreação e Lazer Bernardo Berneck, no município de Várzea Grande”. No artigo 2°, da lei em comento descreve a área onde se localiza e sua destinação: “A área onde se localizará o Centro Ecológico Municipal de Recreação e Lazer Bernardo Berneck, será destinado a implantação de um espaço urbano planejado, podendo vir abrigar até mesmo instalações que a administração pública julgar necessárias”. Interessante observar o teor do artigo 3°, que traz o elencado de objetivos que ensejaram a sua criação. Veja-se:

Artigo 3° sua criação tem por objetivo:

- I. Implantação de um espaço urbano planejado,
- II. A prática de atividade esportiva,
- III. Atividades de recreação tanto das escolas como da população em geral,
- IV. Abrigar instalações que a administração pública julgar necessárias,
- V. Criação do centro de educação ambiental e espaço para viveiros,
- VI. Promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades, cidadania, educação e conscientização ambiental, além transformar o centro Ecológico em um grande ponto de encontro e diversão para a população (VÁRZEA GRANDE, 2017).

O artigo 4°, da lei que cria o parque como um centro ecológico remete ao Poder Executivo municipal atribuições referentes à elaboração de programas e atividades, bem como sua regulamentação de uso. Na sequência, no artigo 5°, encontram-se as vedações de uso e no artigo 6°, que o Poder Executivo deverá emitir um decreto regulamentando os horários e dias de funcionamento. Vale recordar que antes da criação do parque, o local serviu para atividade empresarial da Madeireira Bernardo Laminados, que pertencia a família Bernardo Berneck, sendo um desejo do fundador da Madeireira Berneck, que o local se transformasse em um parque ambiental.

A figura 2 apresenta o projeto elaborado quando da criação através de lei. Nele é possível entender como seria desenvolvidas as atividades e quais seriam e os atrativos que poderiam gerar o interesse de residentes e visitantes ao local, constituindo-se em um produto turístico para Várzea Grande. O espaço disporia além da vegetação preservada, também, um conjunto de equipamentos a serem utilizados em prol das atividades de turismo contribuindo para a geração de emprego e renda, bem como, para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Figura 02: Projeto para estruturação do Parque Berneck



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, ano 2020.

Após o falecimento do seu proprietário e fundador e com a falência da madeireira restou uma dívida pendente de tributos não pagos. Seu filho Bernado Berneck, sabendo do sonho do seu pai, conseguiu quitar a dívida doando 26 hectares da área para a estruturação do parque, cuja localização é na área central de Várzea Grande.

O **Parque Municipal Flor do Ipê** (figura 3) localiza-se na Rua F, quadra 23 bairros Cristo Rei, o tipo de parque é público, a extensão da área é de 190.000 m². A inauguração do espaço do parque aconteceu no dia 14 de maio de 2016, sendo administrado pela prefeitura municipal. A Lei n° 4.147/2016 cria o Parque Natural Municipal Flor do Ipê, conforme consta abaixo:

Artigo 1.º Fica criado o parque natural municipal Flor do Ipê, em área verde pertencente ao município, 1º Serviço notarial e de registro de Imóveis da comarca de Várzea Grande - MT, matrícula: 81.752, com área de 47.625,93m², junto ao Residencial Flor do Ipê.

Parágrafo único. A área possui as seguintes dimensões: uma área de terra denominada área verde, com 47.62,93 m² localizado na rua: F quadra: 23 Cristo Rei, no município de Várzea Grande/MT.

Artigo 2º A área onde se localiza o parque natural municipal Flor do Ipê, será considerada área de proteção integral, devido ser destinado para a conservação e conscientização ambiental sendo qualquer outra destinação, além do exercício, de atividade efetiva ou potencialmente degradadoras ao parque e a fauna.

Artigo 3º sua criação tem por objetivo: defender a vegetação natural, preservar a área verde, conservar, manter a permeabilidade do solo, proteger a biodiversidade, promover da melhor qualidade de vida da comunidade, cidadania e educação

ambiental, além transformar o parque natural em um grande cartão postal do município.

Artigo 4º nos termos da lei complementar Estadual nº73/2000, todos ICMS Ecológico advindo dessa unidade de conservação, deverá ser destinado ao fundo do Meio Ambiente Municipal, para uso exclusivo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Artigo 5º A supressão da cobertura vegetal não será permitida nas áreas cobertas por espécie e formas de vegetação nativa primária ou secundária nos estágios médio e avançado de recuperação.

Artigo 6º O parque natural municipal deverá incluir programas de educação ambiental, de lazer ecológico e de recuperação de áreas degradadas.

Parágrafo único. Deverão ser implantadas medidas de segurança do parque contra incêndio e também de segurança da integridade física dos transeuntes e visitantes, bem como infraestrutura básica como sanitários públicos, trilhas para caminhadas ecológicas, dependências para administração, e outros equipamentos sociais.

Artigo 7º para fins de implementação da presente lei poderá o poder Executivo estabelecer convênios e parcerias com entidades públicas e privadas.

Artigo 8º Esta lei entra em vigor na data de publicação: 25 de Abril de 2016.

Na figura 3, percebe-se que a entrada do Parque Flor do Ipê indica claramente a exuberância das árvores nativas e as intervenções do Poder Público para oferecer estruturação adequada de recepção.

Figura 03: Foto da fachada de entrada do parque



Fonte: Souza Borges, 2020.

A construtora doadora da área realizou as primeiras reformas no parque como banheiros e as trilhas suspensas. Há um estacionamento de fácil acesso e no mesmo espaço se encontra uma miniquadras de futebol de salão, na entrada existem bancos de concreto e mesa; playground.

Decorrente da observação e de uma sucinta análise comparativa dos três parques expõe-se que a infraestrutura do Parque Tanque do Fanchão se encontra em péssimo estado, com esgoto a céu aberto dentro do parque onde era um córrego. O Parque Berneck está em

total abandono podendo constatar desde sua entrada não tem fachada de parque, mato em toda parte, lixo espalhado, animal morto; na parte do parquinho foi encontrado resto de brinquedo enferrujado colocando em risco as crianças que frequentam o local; o banheiro não tem condições de uso, está coberto de mato, a estrutura por dentro está toda quebrada; a estrutura do palco de shows está com uma parte quebrada e com rachadura e no mesmo espaço se encontra um campo de futebol sem gramado com muito mato e pedra. O Parque Flor do Ipê tem um estacionamento na entrada, uma miniquadra com iluminação, na entrada com rampa de acesso às pessoas com deficiência, no seu interior se encontra um parque com quatro atrativos infantis em perfeito estado de conservação.

METODOLOGIA

Compreende-se por metodologia o conjunto sistemático de métodos que permite comprovar cientificamente um fato. A escolha do método é um processo que define como se desenvolverá o estudo.

A pesquisa se utilizou do método qualitativo com inserções quantitativas pois, as impressões do pesquisador serão agregadas a dados quantitativos originados do questionário enviados aos docentes do IFMT Campus Várzea-Grande/MT.

Nessa perspectiva, Godoy (1995) aponta que a abordagem qualitativa oferece diferentes possibilidades de se realizar pesquisa, dentre elas se destacam a pesquisa bibliográfica, a documental, o estudo de caso e a etnografia. Assim, quanto as ferramentas qualitativas utilizadas, conforme Gil (2002, p. 72-73) os procedimentos da pesquisa bibliográfica se definem mediante os seguintes passos: a) determinar os objetivos; b) elaborar um plano de trabalho; c) identificar as fontes; localizar as fontes e obter o material; d) ler o material; fazer apontamentos; e) confeccionar fichas; e f) redigir o trabalho. A revisão bibliográfica foi extensiva no sentido de possibilitar a estruturação do debate teórico e enriquecimento da contextualização do objeto.

Segundo Gil (2002, p.52) a pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, mas, apresenta diferenciais quanto à natureza das fontes de pesquisa; ou quanto aos documentos que podem ser escritos ou não, ou ainda, que não receberam tratamento analítico. A pesquisa documental pode ser realizada em fases: a) estabelecimento de objetivos; b) elaboração do plano de trabalho; c) seleção e localização das fontes; d) obtenção do material; e) tratamento dos dados; f) redação do trabalho. A ferramenta metodológica de análise documental foi utilizada pela pesquisa especialmente para realizar o tratamento dos

dados das normativas que representam a certidão de nascimento dos Parques.

A visita de campo destina-se a observar atentamente o objeto de pesquisa para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Sem a aplicação dessa ferramenta a pesquisa poderia resultar em simples conjectura e simples adivinhação (CERVO; BERVIAN, 2002). No presente caso foram realizadas visitas de campo em todos os Parques analisados para garantir uma maior aproximação do objeto da pesquisa.

Portanto, a escolha da ocorrência da pesquisa qualitativa será pela necessidade de visitar leis e outros registros documentais referentes aos parques de Várzea Grande/MT, pelo levantamento bibliográfico realizado para sustentar a pesquisa; além do esforço que foi realizado na visitação dos três parques, visando coletar dados para a presente pesquisa.

Em relação ao uso da pesquisa quantitativa, essa será aplicada pela necessidade de coleta de dados através de questionário, permitindo a quantificação das informações (DUARTE, 2021). Essa dimensão será desenvolvida por meio da estatística descritiva que expõe os dados coletados mediante gráficos, visando demonstrar a percepção do conjunto analisado acerca dos parques da cidade de Várzea Grande/MT.

No presente caso, o pesquisador enviou os questionários com perguntas prioritariamente fechadas por meio de formulário do Google aos discentes do Campus de interesse. O questionário foi produzido inspirado e adaptado a partir das pesquisas de Ferreira (2005) e Teramussi (2008). O aludido questionário consta no Anexo 1 deste TCC.

Para ampliar a possibilidade de resposta o professor orientador contatou o Diretor do referido Campus do IFMT, Sr. João Bosco Beraldo, que gentilmente atendeu ao pedido para colaboração com a pesquisa e replicou o questionário para todas as coordenações de curso da instituição interesse.

Percebe-se que a amostra estudada é não probabilística. O período de envio do questionário ocorreu de 01/07/2021 até 20/07/2021. Foram obtidas 28 respostas. Uma primeira observação desse processo foi que existia uma expectativa de uma maior quantidade de devolutivas, o que não inviabiliza e diminui a potencia dos achados. Os gráficos e tabelas foram gerados a partir de Software do Microsoft Excel, mediante uma licença válida.

A partir disso, as questões objetivas foram tabuladas e analisadas.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

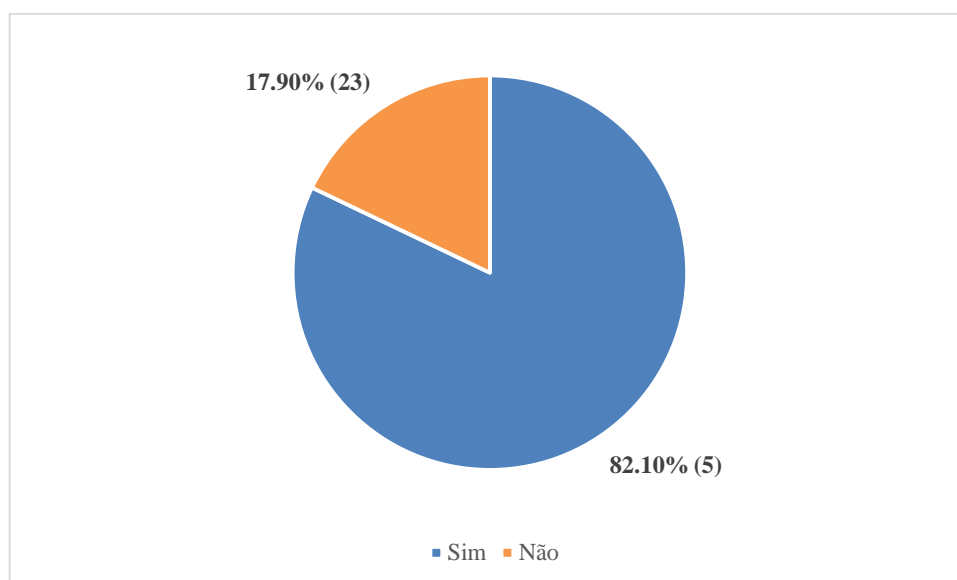
Conforme já apontado, 28 pessoas responderam ao questionário formulado que

continha 16 perguntas. As perguntas não serão tratadas na ordem que foram organizadas (Anexo 1) e aplicadas.

Deve-se considerar que a amostra analisada trata de indivíduos que estão matriculados em uma instituição marcada por sua qualidade no ensino e seleção dos seus discentes, portanto, com um nível de informação possivelmente maior que as demais. Poderá ou não haver diferenças se esta pesquisada for relaizada entre os demais segmentos da sociedade.

A primeira pergunta que será analisada do questionário objetiva conhecer a relação do pesquisado com o município de Várzea Grande, por isso foi questionado: Você reside na cidade de Várzea Grande?

Figura 04: Local de residência dos alunos pesquisados (Pergunta: Você reside na cidade de Várzea Grande?)



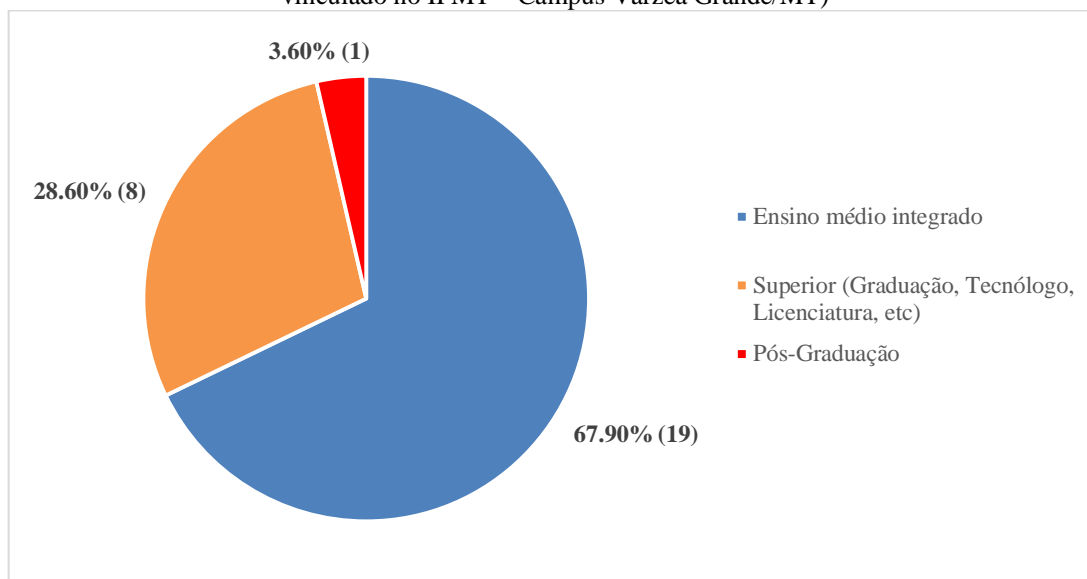
Fonte: Souza Borges, 2021.

Conforme se depreende da Figura 04, pode-se afirmar que a maioria dos pesquisados são residentes da cidade de Várzea Grande/MT, alcançando o percentual de 82,10%, já os não residentes na cidade perfazem 17,90%. Esse dado contribui para apontar um perfil mínimo dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* de Várzea Grande, no caso, a maior parte dos entrevistados que estudam nesse *Campus* residem na cidade de interesse. Essa informação é importante por se compreender que as pessoas que residem na cidade tem maiores possibilidades de melhor conhecê-la, o que implica também, em relação a seus parques.

Quanto aos estudantes, algumas áreas podem ter mais ou menor afinidade com o tema, podendo ou não repercutir sobre o conhecimento e utilização dos parques. A Figura 05 corresponde a resposta ao questionamento: Qual o curso que você está vinculado no IFMT –

Campus Várzea Grande/MT?

Figura 05: Curso frequentado no IFMT-Campus Várzea Grande (Pergunta: Qual o curso que você está vinculado no IFMT – Campus Várzea Grande/MT)

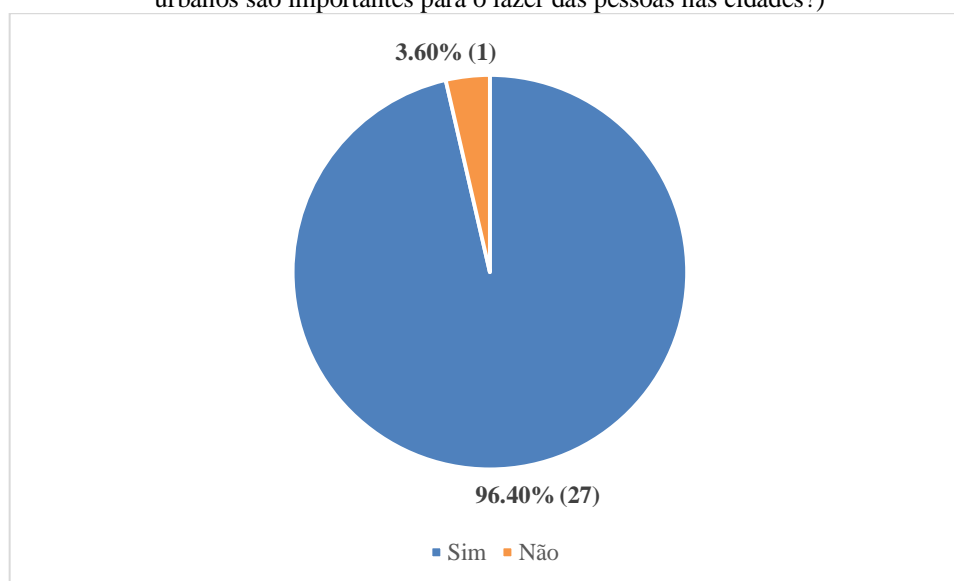


Fonte: Souza Borges, 2021.

Depreende do gráfico acima, que a maioria dos alunos que contribuíram com a pesquisa são discentes de cursos técnicos integrados, totalizando 67,9%, seguido por 28,6% que frequentam cursos superiores e 3,6% que são da Pós-Graduação.

Consta na Figura 06, abaixo, a opinião dos entrevistados sobre a utilização de parques para a promoção de lazer.

Figura 06: A importância dos parques urbanos para o lazer das pessoas (Pergunta: Em sua opinião, os Parques urbanos são importantes para o lazer das pessoas nas cidades?)



Fonte: Souza Borges, 2021.

Existe uma prevalência de 96,4% dos entrevistados em relação à crença (concordam) de que os parques urbanos são uma opção de lazer para os residentes. Esse resultado evidencia que as pessoas reconhecem que a existência de um parque pode se tornar em uma opção interessante para a qualidade de vida, uma vez que consegue ofertar lazer e agregar o contato com a natureza. Observou-se que 4,3% não entendem os Parques como uma opção importante de lazer. Esse percentual revela que são pessoas que possivelmente não possuem acesso substantivo ao significado de um parque para o lazer das pessoas.

Em Law (1993), enatiza-se que os parques, por estarem nas cidades, onde se tem uma grande concentração humana e ausência ou distanciamento, estes passaram a ser o espaço disponível e acessível para o contato com a natureza e a realização de atividades de lazer. Segundo Ferreira (2007), os parques tem a função de oferecer lazer e a oportunidade de melhorar a relação do homem com a natureza através da sensibilização. No mesmo sentido, Teramussi (2008), aponta que a maior parte dos estudantes de sua pesquisa percebem o Parque Ecológico do Tiete como um espaço destinado ao lazer e a aproximação com a natureza. Ocorre, portanto, uma sincronia entre esta pesquisa e outros estudos voltados ao aprofundamento do conhecimento sobre o significado dos parques para a população local e para o desenvolvimento do turismo.

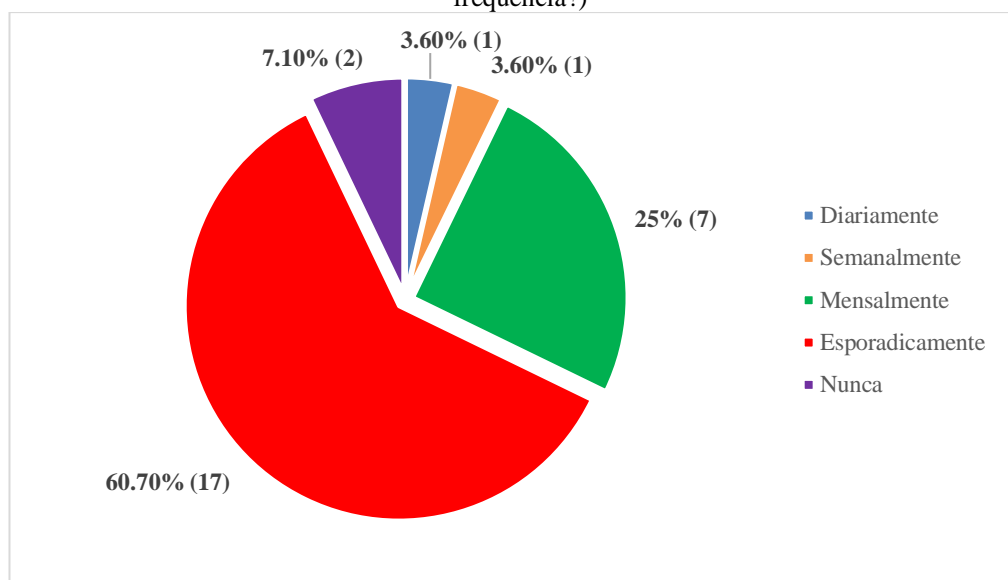
Em Ferreira (2005) tem-se uma análise dos efeitos positivos gerados pelos parques urbanos a partir de um estudo de caso que aborda o Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. Em termos metodológicos foi procedido um levantamento histórico através de revisão bibliográfica, suplementado com entrevistas técnicas mediante questionários aplicados aos usuários do parque. Nela se constata que além do lazer, outras funções socioambientais relevantes são desempenhadas pelos parques urbanos destacando-se a psicológica, a reconstrução da tranquilidade, a recomposição do temperamento, atenuante de ruídos e condicionador do microclima, impondo a sua inclusão no planejamento e nas políticas públicas das cidades.

Por sua vez, Teramussi (2008) tem-se uma abordagem sobre a percepção sobre o Parque Ecológico do Tietê, em São Paulo objetivando analisando os níveis de compreensão da existência e contribuição ambiental de discentes estudantes da rede estadual desta comunidade. O objeto da pesquisa consistiu em investigar relações entre a realidade socioeconômica da comunidade e sua percepção do Parque Ecológico do Tietê. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica sobre o Parque Ecológico do Tietê, percepção ambiental e paisagem. Concomitante com leituras, visitas ao Parque para observações *in loco* e mais detalhamentos. Os resultados obtidos comprovaram que os

estudantes do entorno do Parque o percebem como área de lazer, em detrimento das demais funções que os parques oferecem.

A Figura 07 apresenta a frequência de visitas à Parques urbanos. Assim, passa-se a apresentá-lo.

Figura 07: Frequência de visitas aos Parques Urbanos (Pergunta: Você visita parques urbanos com que frequência?)



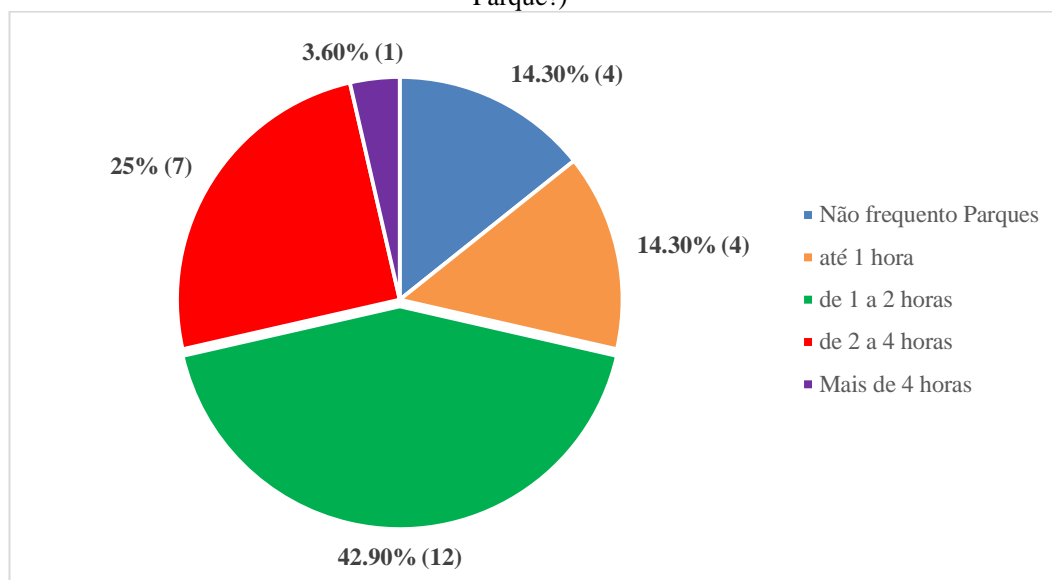
Fonte: Souza Borges, 2021.

Dos estudantes analisados, conforme dados acima, 3,6% reportaram que visitam Parques urbanos diariamente, a mesma porcentagem respondeu que visita esses ambientes semanalmente. Por sua vez, 25% responderam que mensalmente fazem visitas a Parques urbanos e uma grande quantidade de 60,7% responderam que visitam tais ambientes esporadicamente. Uma quantia de 7,1% disseram que nunca visitam os Parques urbanos.

Os achados se dialogam com alguns achados de Teramussi (2008), pois, naquela pesquisa a maioria dos indivíduos também acessam os parques esporadicamente, preferencialmente aos fins de semana, com finalidade de lazer. Como se tratam de populações urbanas é possível que estas busquem na tranquilidade dos parques e do maior contato com a natureza a quebra da rotina e do estresse. Aproveitam-se ainda, dos equipamentos disponibilizados e da gratuidade para realizarem atividades físicas. O percentual correspondente aos estudantes que não frequentam os parques urbanos pode estar em relação à localização do parque estar distante de onde residem ou por não serem motivados a fazerem uso, preferindo outras opções que possam ter acesso. O parque por si, com sua gratuidade pode não ser atrativo suficiente para fazer os estudantes locais a fazerem uso dele.

Examine-se, abaixo, a Figura 08 concernente a seguinte pergunta: Quanto tempo você costuma permanecer no Parque?

Figura 08: Tempo de permanência nos Parques Urbanos (Pergunta: Quanto tempo você costuma permanecer no Parque?)



Fonte: Souza Borges, 2021.

Analisa-se, acima, os percentuais daqueles que responderam acerca da frequência de tempo das visitas em Parques Urbanos. Respectivamente 14% não frequentam, logo, não é possível avaliar o tempo que permanecem nos Parques. Aqui se abre um parentese em relação ao gráfico 07, onde o percentual de pessoas que nunca visitaram um parque (7%) e aqueles que não frequentam, mas, já visitaram (14%). Isso possivelmente decorre de terem visitado e o parque não possuir os atrativos suficientes para motivar a continuidade dessa relação.

Um quantitativo de 14% permanecem até uma hora quando visitam esses ambientes. Em seguida, 25% responderam que permanecem nos ambientes de interesse de 2 a 3 horas quando estão nesses locais. O montante de 43% afirmaram que permanecem de 1 a 2 horas quando se dirigem a esses espaços. Já uma quantidade de 4% permanecem mais de horas em seus passeios aos Parques urbanos.

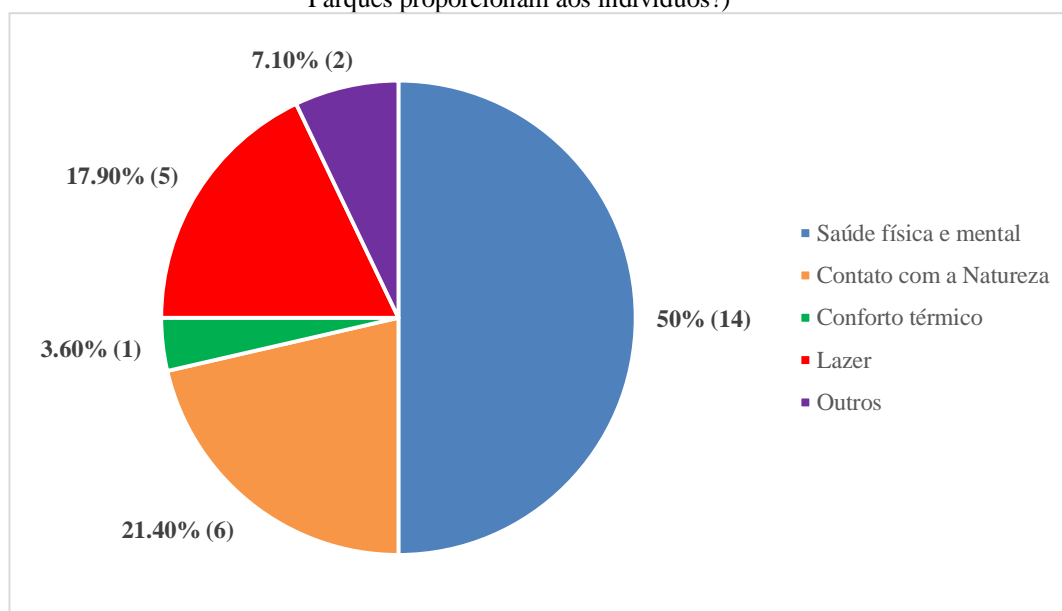
O que chama a atenção nesse conjunto de dados seria o fato de que quando o indivíduo se dirige a um Parque urbano, esse costuma ficar um tempo razoável desfrutando desse lazer. Existem algumas possibilidades que são capazes de responder total ou parcialmente a essa constatação, entre elas, que os estudantes não dispõem de recursos abundantes e por isso preferem locais onde se tenha a gratuidade. Pode ser ainda, em função dos equipamentos que o local disponha e que servem a seus propósitos, ou ainda, por ser um espaço tranquilo onde

pode fugir da rotina que está submetido no ambiente acadêmico.

Nesse caso dialoga com a pesquisa de Ferreira (2005) que constata a maior permanência das pessoas nessa faixa de 1 a 2 horas quando visitam os parques, ou seja, os estudantes vão a estes locais não dispõem de muito tempo para permanecerem, o que explicaria a brevidade das visitas.

Aponta-se na Figura 09 os benefícios que os Parques urbanos oferecem aos seus visitantes. Portanto, esse conjunto de dados possibilita conhecer como os visitantes percebem os benefícios gerados pelos parques na vida das pessoas.

Figura 09: Benefícios que os Parques Urbanos oferecem ao seu público (Pergunta: Quais os benefícios que os Parques proporcionam aos indivíduos?)



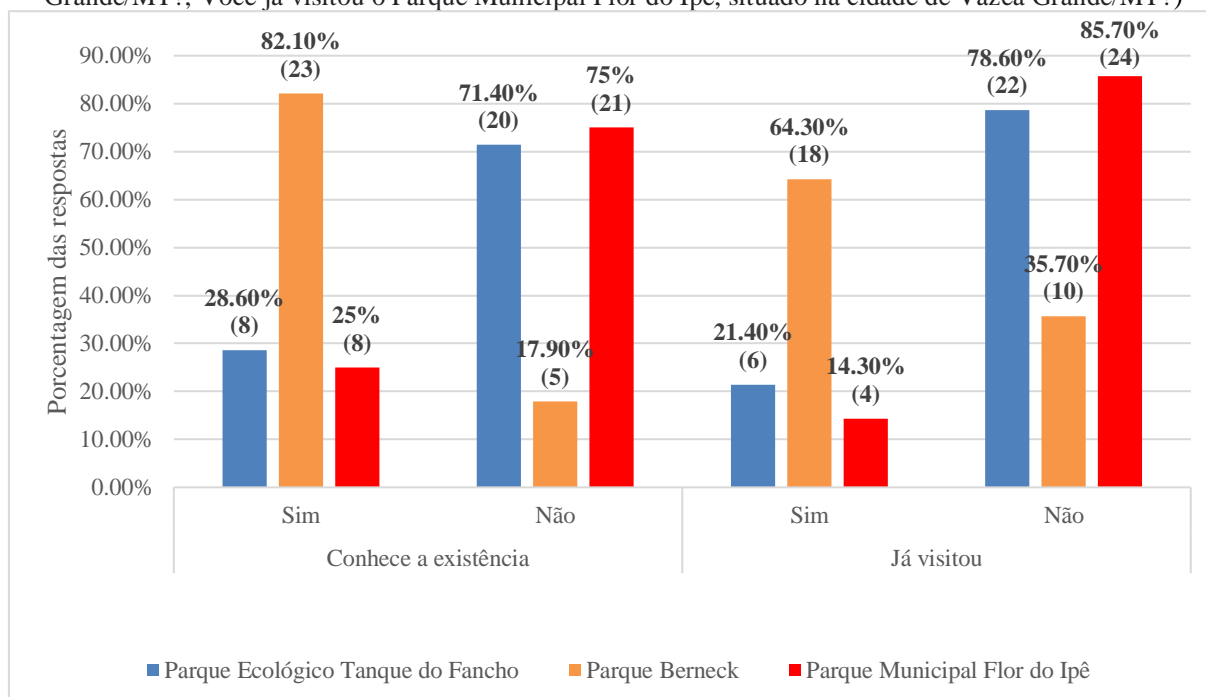
Fonte: Souza Borges, 2021.

Metade (50%) dos entrevistados entende que as visitas aos Parques urbanos são benéficas para a Saúde física e mental do indivíduo. Já 21,40% apontaram o contato com a natureza como benefício importante dos Parques, em seguida, 17,9% indicaram o lazer como benefício trazidos por esses ambientes e 3,6% optaram por conforto térmico como benefício. As pessoas que se dirigem aos parques procuram um lugar capaz de quebrar a rotina, o estresse e proporcione um ambiente calmo, acolhedor e de maior contato com a natureza. Essa constatação se alinha com o defendido por Rodrigues (1998), posto que na sua pesquisa também indicou esse fenômeno. No mesmo sentido, Ferreira (2005), reconhece que o Parque se constitui como um importante equipamento disponível a comunidade para a promoção da saúde e do lazer.

Uma parcela de 7,1% da amostra marcaram a opção outros para responder qual o benefício que os Parques proporcionam aos indivíduos. Nesse caso, abriu-se a opção do entrevistado escrever, mediante uma resposta aberta, qual seria o benefício que os parques proporcionam aos indivíduos que não constam nas opções da questão. As respostas foram: a) Já li alguns artigos que falam sobre o contato com a natureza, a calma dela, trazer a diminuição de estresse então é tanto saúde mental quanto física, pois pode fazer caminhada ou outro exercício, etc; b) Atividades físicas; c) Todas as opções; d) A calma e a tranquilidade. Essa última parte da questão revelou uma fragilidade na confecção dessa pergunta em específico, no caso, as opções de respostas foram pré-determinadas, talvez, uma configuração que permitisse a escolha de mais de uma opção de resposta por entrevistado traria ganhos analíticos.

A Figura 10, que será exposta abaixo, trata especificamente dos Parques da cidade de Várzea Grande. Agregou-se seis perguntas do questionário de referência para a confecção dessa imagem.

Figura 10: Percepções acerca dos Parques de Várzea Grande/MT (Perguntas relacionadas à figura: Você sabe que existe o Parque Ecológico Tanque do Fanchão, situado na cidade de Várzea Grande/MT?; Você sabe que existe o Parque Berneck, situado na cidade de Várzea Grande/MT?; Você sabe que existe o Parque Municipal Flor do Ipê, situado na cidade de Várzea Grande/MT?; Você já visitou o Parque Ecológico Tanque do Fanchão, situado na cidade de Várzea Grande/MT?; Você já visitou o Parque Berneck, situado na cidade de Várzea Grande/MT?; Você já visitou o Parque Municipal Flor do Ipê, situado na cidade de Várzea Grande/MT?)



Fonte: Souza Borges, 2021.

Na figura acima, é possível averiguar que o Parque mais conhecido (82,10%) é Parque

Berneck, inclusive com uma vantagem acentuada em relação aos demais. Já os Parque Ecológico Tanque do Fanco e Parque Municipal Flor do Ipê possuem percentuais semelhantes de 28,60% e 25% respectivamente em relação aos indivíduos da amostra que conhecem esses locais.

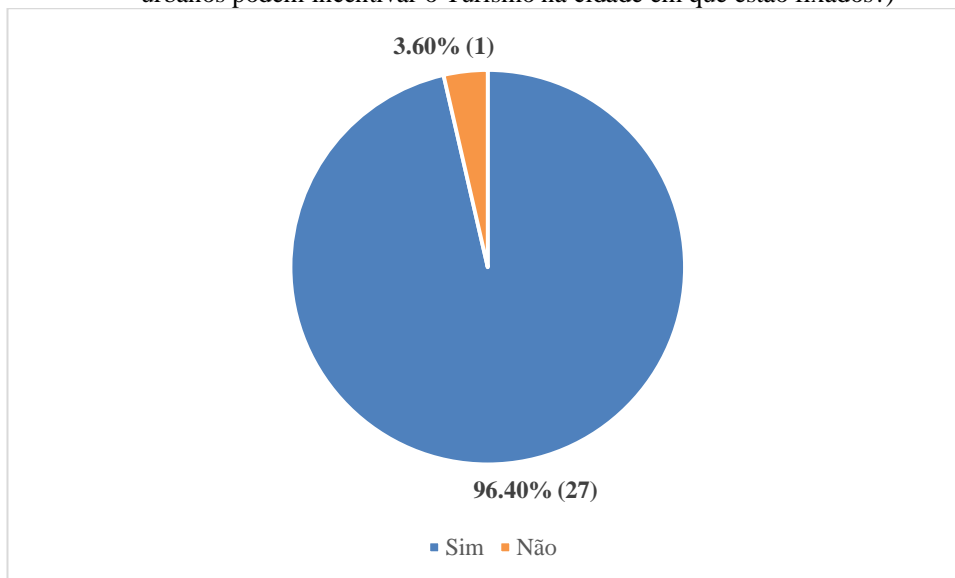
Ato contínuo e com certa harmonia com os dados revelados no parágrafo anterior, o Parque mais visitado é o Parque Berneck, apresentando uma porcentagem de 64,30% de indivíduos que já visitam esse ambiente, o segundo mais visitado é o Parque Ecológico Tanque do Fanco (21,4%) e o Parque Municipal Flor do Ipê é o que apresenta menor porcentagem de visitas (14,3%) nas declarações dos discentes do IFMT – Campus Várzea Grande. Nesses últimos casos também persiste uma convergência entre a conhecer o parque e se já houve visita.

Algumas reflexões são provocadas pelos dados da Figura 10. Primeiro, o dado que aponta o Parque Berneck liderando com folga como o mais conhecido dentre os existentes em Várzea Grande/MT causa inquietação, que indicam uma possível agenda futura de pesquisa (buscando explicar o motivo desse maior reconhecimento). Segundo, os dados apontam uma convergência para a seguinte sentença, quanto mais conhecido o Parque, mais pessoas indicam que já visitaram esse local; essa relação precisa ser mais bem evidenciada pela agenda de pesquisa da área. Há que se buscar compreender como um parque se torna conhecido da população local, no caso, dos estudantes e da sua significação para o melhor aproveitamento. Várias hipóteses podem ser trabalhadas em que se tem desde o envolvimento da sociedade desde a criação do parque, a dotação de estrutura e modo de uso. O Tanque do Fanco, por exemplo, é bem, localizado, mas, estranhamente os estudantes não mostraram grande conhecimento sobre sua existência.

É necessário se observar quais os equipamentos que cada parque possui e sua relação com o interesse maior ou menor dos estudantes por estes, bem como, a tranquilidade e segurança oferecidos, ou seja, a infraestrutura existente em cada um dos locais e a proximidade com a residência dos pesquisados e o meio de transporte para se chegar a esses locais.

As questões a seguir, buscam realizar uma aproximação entre o tema Parques urbanos e o Turismo, logo, o esforço foi identificar como os indivíduos entrevistados enxergam essa interseção. Em face disso, a Figura 11 traz a percepção dos residentes quanto à possibilidade dos parques urbanos incitarem o turismo na cidade. Observe-se que, nesse caso, não se trata apenas de servir ao lazer, mas, também, de motivar pessoas a se deslocarem para visitá-lo em uma perspectiva turística.

Figura 11: Parques urbanos como vetores que incentivam o turismo (Pergunta: Em sua opinião, os Parques urbanos podem incentivar o Turismo na cidade em que estão fixados?)



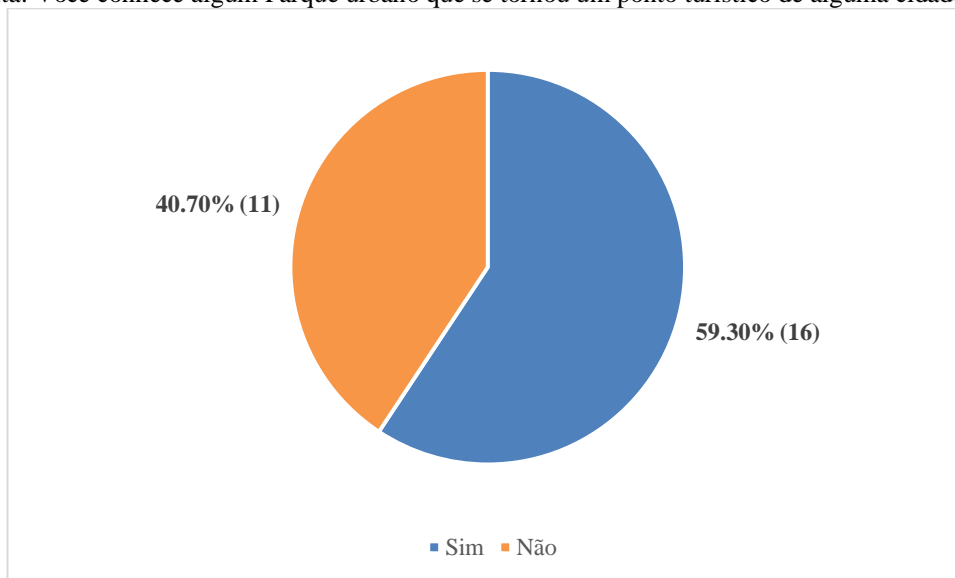
Fonte: Souza Borges, 2021.

Existe um entendimento de 96,4% dos entrevistados que apontam os parques urbanos como vetores que incentivam o turismo na cidade, por sua vez, 3,6% não concordam com essa possibilidade. O dado desta questão revela que os indivíduos concordam que a qualidade de vida e lazer serão capazes de motivar o deslocamento de turistas. Uma cidade agradável e estruturada em termos de lazer é capaz de gerar interesse de turistas, contribuindo com o desenvolvimento do turismo.

Constata-se em Jansen-Verbeke (1988) o reconhecimento da existência dos parques e na sua capacidade como indutores da qualidade de vida, um produto turístico a ser mais bem explorado para aumentar a demanda, sempre respeitando a capacidade de carga. Isso porque, se forem utilizados como turismo de massa poderá causar a descaracterização das finalidades e ao longo do tempo perder a sua significação. Quando se tem o estabelecimento da capacidade de carga pode-se ter o melhor controle da quantidade de pessoas a acessar, horários, dias e com isso evitar os impactos negativos sobre as espécies presentes no referido parque.

Assim, encaminhou-se o próximo questionamento destinado a verificar junto aos pesquisados se esses conheciam algum parque urbano que se tornou atrativo turístico contribuindo para a economia e o desenvolvimento do município. Nesse caso, as respostas foram graficamente representadas na Figura 12 a seguir.

Figura 12: Identificação se os entrevistados conhecem Parques Urbanos que se transformaram em ponto turístico (Pergunta: Você conhece algum Parque urbano que se tornou um ponto turístico de alguma cidade pelo mundo?)



Fonte: Souza Borges, 2021.

A propósito da leitura da Figura 12, se depreende que 59,3% dos entrevistados afirmaram conhecer ou ter informação sobre parques que se tornaram atrativos turísticos. Um percentual de 40,7% afirmaram não conhecer.

As porcentagens foram bem equilibradas nessa questão, o que pode indicar um potencial de crescimento turístico de Parques urbanos, na medida em que quase metade dos entrevistados desconhecem que esses ambientes podem se tornar pontos turísticos relevantes para a aquitetura social de determinada região, logo, são pessoas potenciais para serem concientizadas a conhecer e consumir os parques como produto turístico.

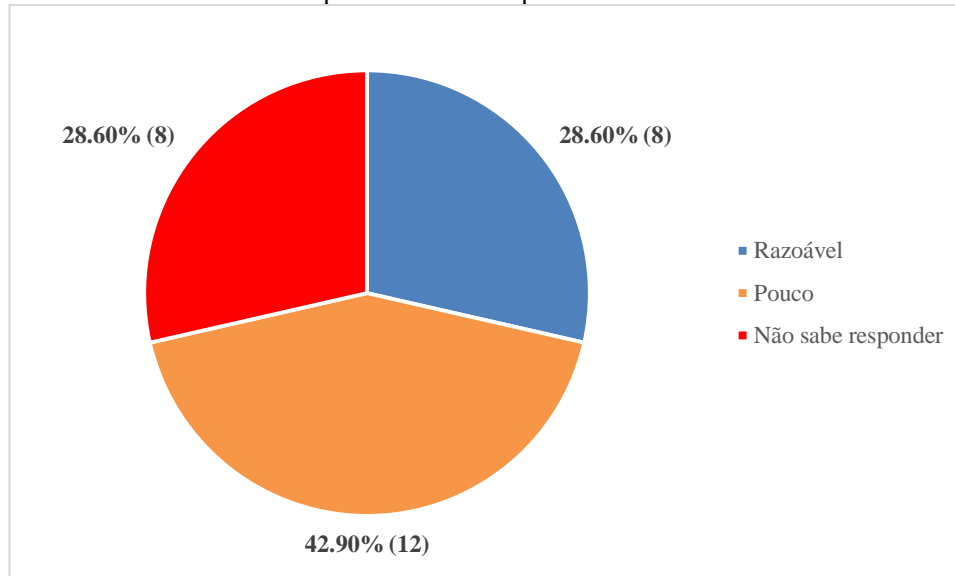
Logo em seguida à questão da Figura 12, foi inserida um pergunta aberta com o seguinte questionamento “Se a resposta anterior for sim, você conseguiria indicar um ou mais parques que se tornaram um ponto turístico?”. Nessa questão, as respostas disponibilizadas pelos entrevistados foram: a) Parque das Água e Parque Tia Nair são também pontos turísticos em Cuiabá; b) Central-park; c) Parque do ibirapuera/ parque nacional dos lençóis maranhenses; d) Bosque do Siri - Balneário Camboriú; e) Parque Bernardo Berneck; f) Garden By the Bay em Cingapura; g) Parque das aguas; h) Central Park - Nova York; i) Parque Farroupilha.

Chama a atenção que 9 pessoas responderam essa questão, indicando uma diversidade interessante de Parques ao longo do mundo que são efetivamente pontos turísticos, em outras palavras, demonstraram certo domínio sobre esse tema. Uma diversidade de ferramentas podem ter motivado esse conhecimento acerca de Parque que são pontos turísticos,

principalmente o fato do mundo contemporâneo estar interligado.

Diante das afirmações dos pesquisados, passou-se a indagar se, na percepção desses indivíduos, os parques municipais de Várzea Grande possuem capacitada ou condições de atrair o interesse de turistas de outras localidades. A Figura 13 apresenta as respostas dos pesquisados sobre essa condição dos parques municipais de Várzea Grande.

Figura 13: Potencial dos Parques de Várzea Grande em se tornar pontos turísticos (Pergunta: Os Parques urbanos de Várzea Grande/MT tem potencial turístico para atrair visitantes de fora da baixada cuiabana?)



Fonte: Souza Borges, 2021.

Há que se destacar da figura acima o fato de que 42,9% dos pesquisados acreditarem que os parques municipais de Várzea Grande possuem potencial razoável (opção mais positiva da questão) para atrair turistas devido estarem envolvidos em um grande aglomerado urbano, com poucas opções de lazer gratuito e pela singularidade dos locais, mas, não estarem devidamente adequados para a recepção dos visitantes.

Soma-se a esse indicativo o grupo de 28,6% que entenderam ser pouco o potencial para os Parques se tornarem pontos turísticos. Por fim, 28,6% não saberam responder a questão.

Percebe-se que não existe uma percepção majoritária que acredita no potencial turístico dos Parques urbanos de Várzea Grande, provavelmente pelo fato da identidade do lazer ser mais evidente do que a identidade turística desses locais. Em certa medida, esse dado dialoga com a pesquisa de Teramussi (2008), pois, nessa pesquisa realizada no parque Ecológico do Tietê (São Paulo/SP) o componente lazer também acaba apresentando uma maior proeminência na percepção dos entrevistados.

Por fim, a porcentagem de indivíduos que enxergam o potencial dos Parques de

Várzea Grande/MT se tornarem pontos turísticos poderia ser maior se esses locais estivessem efetivamente consolidados na comunidade, especialmente apresentando uma estrutura física impecável para todos que buscam esses espaços. É certo que local bonito não é suficiente para se tornar atrativo turístico, há que se constituírem bens e serviços que agreguem e despertem o interesse das pessoas para a visita. Entende-se que para tal, deve-se promover a sensibilização para o reconhecimento destes locais como seus, ou seja, apoderarem-se e cuidarem deles.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se propor a pesquisa sobre a percepção sobre os parques municipais de Várzea Grande, teve-se em consideração os pesquisados serem estudantes de uma instituição de excelência da região. Tratam-se de pessoas que possuem incentivos maiores para se informar acerca de atividade turística, qualidade de vida, demanda, carga e as funções de um parque urbano.

Os parques municipais de Várzea Grande foram construídos na concepção prioritária de preservação, de oferta de contato com a natureza e de embelezamento urbano. Contudo, todos esses aspectos estão invariavelmente alinhados com o turismo urbano, logo, pensar nesses ambientes pressupõe pensar em uma perspectiva turística que tem sua essência ligada ao lazer dos indivíduos.

Assim, o objetivo deste TCC se pautou em analisar a percepção dos discentes que estudam no IFMT – Campus Várzea Grande acerca dos parques municipais da sua cidade. Já os objetivos específicos buscou aprofundar informações acerca dos parques analisados; bem como identificar se o grupo analisado conhece os parques existentes na cidade Várzea Grande e quais são mais visitados.

A partir desses pressupostos identificou-se que os discentes do IFMT - Campus de Várzea Grande possuem a seguinte percepção acerca dos parques da sua cidade. Uma grande maioria (96,4%) entendem, de um lado que os Parques urbanos são espaços importantes para o lazer em uma cidade, de outro que são também vetores que incentivam o turismo. A maior parte da amostra analisada visita esporadicamente (60,7%) esses locais e permanecem prioritariamente de 1 a 2 horas (42,9%). Metade dos discentes entrevistados avaliam que a saúde física e mental corresponde ao principal benefício que esses espaços proporcionam.

Alguns achado chamaram a atenção. Primeiramente, seria que o Parque Berneck é tanto o mais conhecido (82,1%) quanto o mais visitado (64,3%) dos parques existentes em Várzea Grande/MT. Em seguida, a maior parte dos entrevistados (42,9%) acredita ser pouco

porvável os Parques urbanos de Várzea grande se tornarem pontos turísticos.

Diante do exposto, abstrai-se que os parques municipais de Várzea Grande podem constituir-se em produto a ser agregado no futuro pelo serviço de turismo, com as adaptações e correções necessárias, no momento, se revelam como parte da engrenagem que contribui para o lazer da comunidade local dessa região.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BENI, Maro Carlos. **Fundamentos da teoria de Sistemas aplicados ao turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
- BRASIL, República Federativa do. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DORIGO, T.A.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013). Revisão bibliográfica. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade GeAS**, p. 31-45, 2015.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>. Acesso em: 20 mar 2021.
- EDWARDS, Débora et al. Urban tourism research: developing an agenda. In: **Anais of tourism research**, v. 35, nº 4, p. 1032-1052, 2008.
- FAINSTEIN, Susan S.; JUDD, Dennis. R. **Global Forces, Local Strategies and Urban Tourism**. In: JUDD, Denis; FAINSTEIN, Susan. *The Tourist City*. New Haven: Yale University Press, 1999.
- FERREIRA, Adjalme Dias. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, 2005.
- FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. Parque urbano. **Paisagem Ambiente: ensaios**, n. 23, São Paulo, p. 20-33, 2007
- GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa. Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.
- JANSEN-VERBEKE, M. **Leisure + Shopping = Tourism product mix**. In: ASHWORTH, G and GOODALL, B. (ed). *Marketing Tourism Places*. Londres: Routledge, 1988.
- KÖHLER, André Fontan. Turismo cultural: principais tipos segundo a motivação dos turistas. **Revista Ateliê do Turismo**. Campo Grande, v. 3, n. 1. p.8-30, jan-jul 2019.

LAW, Christopher M. **Urban Tourism: Attracting Visitors to Large Cities**. Londres: Mansell Publishing Ltd., 1993.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. O parque no desenho urbano. In: **Seminário sobre desenho urbano no Brasil**, 3, 1986, Brasília (DF). Anais... São Paulo: Pini, p.112-20, 1986.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista brasileira de estudos de lazer**, v. 1, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/462>. Acesso em: 20 mar 2021.

PANZINI, F. **Projetar a Natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. Tradução Letícia Andrade. São Paulo: SENAC, 2013.

PEARCE, Douglas. An integrative framework for urban tourism research. In: **Annals of Tourism Research**, v. 28 n. 04, p. 926-946, 2001.

RIBEIRO, Maria Eliana Jubé. **Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes**. Goiânia: UCG, 2004.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.

TERAMUSSI, Thais Moreno. Percepção ambiental de estudante sobre o Parque Ecológico do Tiête, São Paulo – SP. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo (USP), 2008.

VARZEA GRANDE . **Lei nº. 4.330/2017. Cria o Centro Ecológico de Recreação e Lazer “Bernardo Berneck”**. 2017 Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/> . Acesso em: 12 mar 2021.

ANEXO I – Questionário**QUESTIONÁRIO – PESQUISA PARQUES DE VÁRZEA GRANDE/MT****INSTRUÇÕES:**

- Leia atentamente as questões;
- Marque apenas uma resposta por questão, a não ser que no título da questão seja orientado a marcar mais de uma resposta.
- Caso tenha alguma dúvida ou necessite de informações, comunique-se com o aplicador.

- 1) Você reside na cidade de Várzea Grande?
☐ Sim ☐ Não
- 2) Qual o curso que você está vinculado no IFMT – Campus Várzea Grande/MT
☐ Técnico integrado
☐ Superior (Graduação, Licenciatura, Tecnólogo, etc)
☐ Pós-graduação
- 3) Em sua opinião, os Parques urbanos são importantes para o lazer das pessoas nas cidades?
☐ Concordo
☐ Nem concordo, nem discordo
☐ Discordo
- 4) Em sua opinião, os Parques urbanos podem incentivar o Turismo na cidade em que está fixado?
☐ Concordo
☐ Nem concordo, nem discordo
☐ Discordo
- 5) Você conhece algum Parque urbano que se tornou um ponto turístico de alguma cidade pelo mundo?
☐ Sim ☐ Não
- 6) Se a resposta anterior for sim, você conseguiria indicar qual o Parque que se tornou um ponto turístico? _____
- 7) Você visita parques urbanos com que frequência durante o ano?
☐ Diariamente
☐ Semanalmente
☐ Mensalmente
☐ Esporadicamente
☐ Nunca

8) Quanto tempo você costuma permanecer no Parque?

- ☐ Não frequento Parques
- ☐ Até 1 hora
- ☐ De 1 a 2 horas
- ☐ De 2 a 4 horas
- ☐ Mais de 4 horas

9) Quais os benefícios que os Parques proporcionam aos indivíduos?

- ☐ Saúde física e mental
- ☐ Contato com a natureza
- ☐ Conforto térmico
- ☐ Lazer
- ☐ Outro

Se a resposta à questão anterior for outros, indique qual seria o principal benefício que os parques proporcionam aos indivíduos? _____

10) Você sabe que existe o Parque Ecológico Tanque do Fanchão, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

11) Você sabe que existe o Parque Berneck, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

12) Você sabe que existe o Parque Municipal Flor do Ipê, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

13) Você já visitou o Parque Ecológico Tanque do Fanchão, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

14) Você já visitou o Parque Berneck, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

15) Você já visitou o Parque Municipal Flor do Ipê, situado na cidade de Várzea Grande/MT?

- ☐ Sim ☐ Não

16) Os Parques urbanos de Várzea Grande/MT têm potencial turístico para atrair visitantes de fora da baixada cuiabana?

- ☐ Razoável
- ☐ Pouco
- ☐ Não sabe responder